



f /peloestado

[PeloEstado]



peloestado.com.br

Sobre a dificuldade de Bolsonaro aceitar a derrota e a de Lula para chegar à vitória

O silêncio público do presidente Jair Bolsonaro (PL) depois da derrota estimulou as cerca de 300 ocorrências de bloqueio e obstrução de rodovias pelo país que passaram a ser enfrentadas pelo Judiciário e forças policiais a partir da noite de segunda-feira. O atual presidente jamais havia perdido uma eleição. Em 1989, quando Luiz Inácio Lula da Silva disputava a primeira de quatro eleições antes de se tornar presidente, Bolsonaro elegeu-se vereador. Depois concorreu e ganhou sete mandatos a deputado. Em 2018, concorreu e ganhou a Presidência da República.

Passou de "meme" a "mito" da extrema direita. Essa inexperiência com derrotas poderia explicar o inconformismo com o legítimo resultado das eleições 2022. Mas pode ser simplesmente falta de traquejo democrático mesmo. Quem foi um mau ganhador e nunca valorizou os ritos presidenciais dificilmente seria um bom perdedor. Bolsonaro aprecia o caos. Mas está isolado. Sua postura radical tem sido atropelada pelo senso institucional e democrático do vice-presidente e senador eleito pelo Rio Grande do Sul, Hamilton Mourão, por exemplo, que fez contato com o vice-eleito Geraldo Alckmin, possível coordenador da transição. Também pelo governador eleito por São Paulo, Tarcísio de Freitas, que abriu diálogo e falou em "tocar o barco". O governador eleito Jorginho Mello (PL) manifestou empatia pela tristeza do bolsonarismo, mas posicionou-se contra a "quebradeira".

Em política não há espaço vazio. Com Bolsonaro sem mandato a partir de janeiro e a marca de primeiro presidente a não conseguir a reeleição, o grupo mais radical tende a voltar a ser o que era antes de 2018. Ou menos. Lula perdeu três vezes antes de se eleger presidente em 2002. Reelegeu-se em 2006. Não pode concorrer em 2018, porque estava preso por ação do agora senador Sérgio Moro. Agora em 2022, como disse, venceu as eleições não apenas contra Bolsonaro, mas contra a máquina do governo e a indústria da desinformação. O terceiro mandato de Lula terá de ser mais, maior que o PT e melhor do que si mesmo.

Em ação

O governador de Santa Catarina, Carlos Moisés, garantiu nas redes sociais que *"as forças de segurança estão atuando para desbloquear todos os pontos de interdição das rodovias. Todos os meios legais e necessários serão empregados para garantir a segurança e o livre trânsito de pessoas e veículos, em atendimento às necessidades básicas e a oferta de serviços aos cidadãos."* Na primeira reunião do gabinete de crise instituído pelo governo, na manhã de terça, o Ministério Público de Santa Catarina colocou a estrutura do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) à disposição do Estado para auxiliar na investigação dos responsáveis pelo bloqueio de rodovias em Santa Catarina.

Lembrança

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, candidato a permanecer no cargo, fez menção carinhosa ao governador eleito Jorginho Mello, na noite de domingo, ao reconhecer o resultado das eleições 2022. Lembrou que o catarinense os deixaria por ter vencido as eleições em SC. A partir de janeiro, a bancada catarinense no Senado será composta por Esperidião Amin (PP), a suplente de Jorginho Ivete Appel da Silveira e o estreatante Jorge Seif. Pacheco foi muito aplaudido quando da proclamação dos resultados pelo Tribunal Superior Eleitoral. Lula já teria dito que não vai interferir na escolha das mesas diretoras do Senado e da Câmara, evitando que o derrotado se torne inimigo.



Divulgação

Agenda federal

Depois de eleito deputado federal, Valdir Cocalchini já esteve em Brasília para encontro do diretório nacional do MDB. Na ocasião, recebeu o convite do colega Sérgio Souza, do MDB do Paraná, para compor a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Aderiu na hora. *"O agro sempre foi uma das minhas bandeiras, trabalharei sem cansar para que produtores rurais sejam respeitados e tenham as melhores condições para produzir e continuar fazendo Santa Catarina e o Brasil crescerem"*, disse. Cocalchini considera

que *"o melhor sempre é o respeito à soberania do voto, a escolha da maioria"*. Disse desejar que Jorginho Mello e Lula trabalhem para solucionar os problemas com justiça, valores e, sobretudo, humanidade. *"Estarei junto, à disposição para trabalhar em nome da nossa gente. Entendo que agora é o momento de unirmos esforços para superar os desafios do nosso Brasil e de nosso Estado."*

Plano de governo

O plano de governo de Jorginho Mello contém 452 ações em todas as áreas. As principais modelagens são as já anunciadas durante a campanha, para implantação da universidade gratuita e do Pronampe para micro e pequenos empreendedores e para a agricultura familiar. Mas também há projetos relacionados ao Instituto de Previdência para servidores militares e civis.

Staff confiança

Montagem de governo é naquela base: primeiros nomes podem ser fritados, então até quem tem chance, evita estar entre as especulações. Jorginho Mello vai fazer anúncios a partir do dia 1º de dezembro. Como ele começou a campanha sozinho, apenas com o PL, a expectativa é que o primeiro escalão seja formado por pessoas bem próximas e de sua total confiança.

Validação



Divulgação

O Ministério Público de Santa Catarina foi parceiro na testagem do aplicativo QRTot desenvolvido pelo TRE-SC para totalização de votos. A ferramenta permitiu, de forma experimental, ler e totalizar os votos depositados nas urnas eletrônicas a partir dos QR Codes impressos nos boletins de urna. O chefe do MPSC, Fernando da Silva Comin, articulou a sala de situação e fez questão de reunir para um clique os responsáveis pela apuração paralela.

Integração Editorial



Produção e edição: **ADI/SC jornalista Adriana Baldissarelli (MTb 6153) com colaboração de Cláudia Carpes.**

Contato peloestado@gmail.com

Designer gráfico: **Paulo Dornelles**